

Casas de sementes como instrumentos de conservação da Agrobiodiversidade na Serra da Ibiapaba, Ceará

Antônio Samuel dos Santos Moreira¹, Tayd Dayvison Custódio Peixoto¹, Beatriz Velozo Camelo², Francisco Walisson de Melo Sousa¹, Pablo José de Sousa Oliveira¹, Paulo Vinícius Fontenele Figueira¹

¹Curso de Bacharelado em Agronomia, UVA, São Benedito, CE, samueltoin099@gmail.com;

²Curso de Bacharelado em Zootecnia, UVA, Sobral, CE.

As variedades crioulas são fundamentais para a diversidade genética na agricultura e também representam um rico patrimônio cultural, ligado aos conhecimentos tradicionais e às práticas locais de cultivo e manejo. Objetivou-se visitar as Casas de Sementes Comunitárias da Serra da Ibiapaba para fazer um levantamento, através de questionários, sobre as variedades crioulas de feijão e de milho preservadas pelos guardiões de sementes e agricultores e agricultoras familiares. As visitas ocorreram em quatro casas de sementes denominadas: Raimunda Ferreira Abigail Gomes em Ibiapina, CE; Casa dos Semeadores em Carnaubal, CE; Casa Nossa de Cada Dia em São Benedito, CE; e São João Batista em Ubajara, CE. Nas visitas, o ambiente foi acolhedor com participação de agricultores(as), estudantes e parceiros como representantes da Rede de Intercâmbio de Sementes da Serra da Ibiapaba e membros da Cáritas Regional de Tianguá, demonstrando o caráter comunitário e educativo da iniciativa. Durante a visita às casas de sementes, foi possível observar o funcionamento das estruturas e o cuidado dedicado à conservação de cada variedade armazenada em garrafas “PET”. As interações com agricultores e agricultoras ao responderem os questionários permitiram compreender os processos de seleção, limpeza e armazenamento das sementes, bem como a origem das sementes, evidenciando que cada variedade possui valor específico e está associada a uma história própria. O trabalho desenvolvido nas casas de sementes ultrapassa a prática agrícola, configurando-se como uma ação de preservação da vida e do conhecimento tradicional transmitido entre gerações. As casas contam com o apoio de instituições e dos agricultores locais, fator que contribui para a continuidade e organização das ações. Observou-se que tais espaços representam mais do que locais de armazenamento, constituem símbolos de resistência, união e esperança, reforçando a viabilidade de uma produção sustentável e autônoma. A experiência evidenciou a relevância de valorizar o trabalho realizado por populações rurais, com destaque para o protagonismo feminino nas iniciativas de conservação de sementes, conduzidas com expressiva dedicação e cuidado. A prática de conservar sementes revelou-se como ação essencial para a preservação de histórias, costumes e modos de vida vinculados à terra. Dessa forma, a experiência vivenciada na Serra da Ibiapaba reafirma a importância das casas de sementes como espaços estratégicos para o fortalecimento da agricultura sustentável e da cultura dos agricultores e agricultoras familiares. Ao integrar práticas agroecológicas com saberes ancestrais, essas iniciativas revelam o potencial transformador da coletividade na construção de territórios mais resilientes, autônomos e culturalmente vivos.

Palavras-chave: agricultura familiar; sementes crioulas; patrimônio genético e cultural.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), do Programa de Bolsas de Permanência Universitária (PBPU), da Rede de Intercâmbio de Sementes da Serra da Ibiapaba (RIS Ibiapaba), da Cáritas Diocesana de Tianguá e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).